

OPINIÃO

## A reforma tributária e as consequências severas para o agro

Eduardo Berbigier (\*)

*A regulamentação da reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional tem sido alvo de intensos debates, especialmente no que tange aos reflexos para o agronegócio, um setor vital para a economia brasileira.*

É crucial analisar as possíveis mudanças e seus impactos à luz dos textos propostos, também com foco nas alíquotas e na estrutura tributária. Embora a reforma tenha como objetivo simplificar o sistema de impostos sobre consumo, as consequências para o agronegócio podem ser severas.

Atualmente, o agronegócio desfruta de uma situação diferenciada no sistema tributário brasileiro. Muitos dos tributos que incidem sobre o setor, como IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS, têm alíquotas reduzidas ou até mesmo zeradas. Além disso, o setor ainda conta com a possibilidade de recuperar créditos tributários em espécie ou compensá-los com outros tributos. No entanto, com a substituição desses impostos pelos novos tributos IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), além do imposto seletivo, as alíquotas tendem a aumentar significativamente.

O ponto central da preocupação reside no fato de que a alíquota média paga pelo agronegócio hoje gira em torno de 3% a 4%, mas com a nova estrutura proposta, essa alíquota pode saltar para mais de 11%, representando um aumento de praticamente três vezes. E isso pode ser ainda mais elevado. O pedido do Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para aumentar a alíquota em mais 1,47%, que pode levar o percentual total para 28%, coloca o Brasil no patamar das maiores alíquotas de IVA (Imposto sobre Valor Agregado) do mundo, comparável à Hungria.

Por outro lado, a dita simplificação tributária está cada vez mais distante, com uma série de regras específicas, e a concomitância de dois sistemas distintos, encarecendo ainda mais o staff do empresário que já usa muitas horas para apuração de seus tributos.

Esse aumento pode impactar negativamente a competitividade do agronegócio brasileiro. O setor já enfrenta desafios significativos, como altos custos logísticos e trabalhistas, que são alguns dos mais elevados globalmente. A carga tributária majorada poderá inviabilizar a capacidade do agro em competir no mercado

internacional, especialmente em um cenário onde outros países, como Estados Unidos, França e Suíça, oferecem subsídios substanciais para seus produtores.

Outro ponto que merece atenção é o impacto sobre os pequenos produtores. A reforma prevê que produtores que faturam até R\$ 3,6 milhões anuais precisarão se tornar pessoas jurídicas para ter acesso ao crédito presumido, essencial para manter a competitividade. Isso pode criar barreiras adicionais, dificultando a sobrevivência desses pequenos produtores no mercado e, por consequência, prejudicando toda a cadeia produtiva do agro.

Além disso, a dívida tributária já existente no Brasil, que ultrapassa R\$ 12,5 trilhões, evidencia um sistema falido. O aumento da carga tributária pode agravar ainda mais essa situação, tornando o cumprimento das obrigações fiscais ainda mais difícil para os empresários honestos que já lutam para se manter em dia com o fisco.

A velocidade com que a reforma está sendo aprovada também é motivo de preocupação. A Câmara dos Deputados aprovou o texto em tempo recorde, sem a devida discussão e análise aprofundada das centenas de emendas apresentadas. Agora, cabe ao Senado examinar com mais calma e atenção, evitando que decisões precipitadas prejudiquem ainda mais o setor agropecuário.

A Frente Parlamentar, as entidades representativas do Agronegócio, os agricultores precisam se mobilizar intensamente para que sejam apresentadas soluções ao texto com objetivo de mitigar os impactos negativos da reforma. Embora o pior cenário já esteja delineado, ainda há espaço para ajustes que possam preservar a competitividade do agro e, por extensão, a estabilidade econômica do país.

Em suma, a reforma tributária em discussão tem potencial para trazer mudanças profundas para o Brasil, mas é preciso cautela para evitar que o agronegócio, responsável por uma fatia significativa do PIB e do saldo positivo da balança comercial brasileira, sofra prejuízos irreparáveis.

A sociedade deve estar ciente de que as decisões tomadas agora poderão afetar o país por décadas, e é necessário um esforço conjunto para garantir que o novo sistema tributário seja justo e eficiente, sem sacrificar um dos setores mais importantes da nossa economia.

(\*) Advogado tributarista, especialista em Agronegócio e CEO do Berbigier Sociedade de Advogados.

## Produtividade suína aumenta com gestão eficaz de doenças respiratórias

Em 2023, foram mais de 1 milhão de pulmões avaliados globalmente; no Brasil, cerca de 85 mil diagnósticos foram realizados com o Ceva Lung Program (CLP)

O controle das doenças respiratórias suínas é essencial para o sucesso produtivo nas granjas, pois essas enfermidades geram uma série de prejuízos econômicos associados à queda no desempenho dos animais, aumento da mortalidade e custos com tratamentos veterinários.

Neste cenário, a avaliação de lesões pulmonares no abatedouro é uma ferramenta amplamente utilizada para análise da saúde pulmonar da granja. Com esses dados é possível considerar a implementação de medidas preventivas e analisar a eficácia das ações adotadas.

As lesões comumente avaliadas são broncopneumonia compatível com *Mycoplasma hyopneumoniae* e pleurite associada a *Actinobacillus pleuropneumoniae* e patógenos secundários. Existem numerosos sistemas de avaliação de lesões pulmonares (García-Morante et al., 2012) com três características que devem ser atendidas: objetividade, repetibilidade, previsão.

Para auxiliar os produtores nessa análise, a Ceva Saúde Animal desenvolveu o Ceva Lung Program (CLP), um software que avalia a saúde pulmonar dos suínos abatidos de maneira global, informando ao produtor de forma precisa os impactos das doenças respiratórias no plantel.

Com a sua metodologia única baseada na escala de Madec para avaliar as broncopneumonias, e na metodologia SPES, de origem italiana, para avaliar as pleurisias, o CLP classifica de maneira precisa e em poucos minutos a presença, incidência, padrões de circulação e o impacto destas doenças na granja por meio de escalas de pontuação.

A metodologia de pontuação do CLP foi concebida para ajudar no diagnóstico correto das doenças respiratórias através da avaliação dos pulmões no abate. O programa também permite a descoberta de infecções subclínicas que não foram notadas durante o período produtivo dos animais, bem como a quantificação das lesões. As lesões mais importantes a serem identificadas são: áreas de consolidação nos lobos pulmonares, pleurisias e aderências. Contudo uma série de outras lesões podem ser apontadas pelo avaliador, dentre elas, cicatrizes, abscessos, pericardites, entre outros. Assim como a diferenciação de diferentes tipos de pneumonias e sua importância clínica.

“As avaliações são realizadas por equipes internas e externas treinadas pela CEVA. Com este treinamento e a utilização do sistema automatizado do aplicativo podemos fazer avaliações qualitativas e quantitativas



das lesões pulmonares. São considerados níveis de lesão, portanto área pulmonar afetada e os tipos de lesão. Com isso, o sistema gera índices relacionando estes dois fatores, e desta maneira, é possível identificar os desafios particulares do lote em questão”, explica Marcio Dahmer, médico-veterinário gerente de marketing da linha de suínos da Ceva Saúde Animal.

O Ceva Lung Program também é utilizado para determinar o protocolo de vacinação adequado e monitorizar os resultados da vacinação. “Suas principais vantagens são a geração automática de diversos relatórios onde comparativos são feitos, entre lotes, origens, protocolos vacinais ou períodos. Estes comparativos podem ser relacionados a situações anteriores da granja em questão ou em relação à média nacional”, detalha o profissional.

Somente em 2023, foram avaliados mais de 1 milhão de pulmões globalmente, e no Brasil, cerca de 85 mil diagnósticos foram realizados com o CLP.

Como são avaliados o *Mycoplasma hyopneumoniae* e o *Actinobacillus pleuropneumoniae* no Ceva Lung Program?

*Mycoplasma hyopneumoniae* é um dos patógenos respiratórios mais importantes do mundo. A infecção por *M. hyo* age nas mucosas do epitélio respiratório, aderindo-se aos cílios e alterando a frequência dos batimentos, promovendo ciliostase, morte da célula epitelial, resultando em uma reação inflamatória exacerbada nos pulmões, facilitando a entrada de patógenos secundários.

Os problemas gerados pelo patógeno são crônicos e geram perdas econômicas

significativas, tanto o ganho médio diário, quanto a taxa de conversão são afetados. As perdas de rendimento na engorda são proporcionais à superfície pulmonar afetada (Straw, 1989), portanto, avaliar as lesões no abatedouro com o CLP pode auxiliar os suinocultores a identificar as perdas que estão ocorrendo na granja.

As lesões compatíveis com o *M. hyo* são avaliadas pelo sistema de Madec associada ao sistema de Christensen, essa combinação resulta em um sistema prático, repetível, preciso e objetivo.

Já o *Actinobacillus pleuropneumoniae* é outro patógeno respiratório amplamente difundido na suinocultura tecnificada. É o causador da Pleuropneumonia suína (PPS), uma doença respiratória grave que na sua fase aguda é caracterizada por broncopneumonia fibrino-hemorrágica e necrosante com exsudação de fibrina e na fase crônica por aderências firmes de pleura (pleurite adesiva) com formação de nódulos de pneumonia no parênquima pulmonar adjacente.

As análises no CLP baseiam-se numa pontuação de 0-2-3-4 dependendo da presença, extensão e posição da pleurite observada. Como resultado é possível obter a prevalência de pulmões com pleurite.

Como observado, a avaliação de lesões pulmonares no abatedouro é uma aliada dos suinocultores para o conhecimento sobre a saúde respiratória nas granjas. Conhecer a presença, incidência, padrões de circulação e impacto das doenças respiratórias é fundamental para determinar os protocolos de vacinação mais adequados em cada ocasião, bem como para avaliar os seus resultados.

## Quiabo precoce oferece vantagem competitiva ao produtor rural

Os avanços na genética de sementes estão entre os fatores que possibilitaram ao produtor brasileiro o crescimento da sua produtividade no campo e a elevação da sua competitividade no mercado. Por isso, investimentos em pesquisa e alta tecnologia são o combustível para a inovação neste campo e estão entre os destaques da Agristar.

Com a proposta de desenvolver e testar produtos de alto desempenho, a companhia possui quatro estações experimentais e uma unidade de pesquisa e melhoramento estrategicamente localizadas em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Norte.

Com mais de sessenta anos de experiência e infraestrutura avançada, a companhia lidera esse movimento de inovação ao desenvolver opções lucrativas ao produtor, adaptadas para os mais diversos climas e regiões. Um exemplo é o quiabo Tropical, presente na Linha Topseed Premium.

Este melhoramento da variedade Santa Cruz se destaca pela precocidade. “Quem planta o Tropical já começa a colher entre 25 e 30 dias, antes de quem planta a variedade Santa Cruz”, explica o Especialista em Cinturão Verde, Roberto Araújo, acrescentando como ponto positivo a longevidade de colheita, garantindo alta produtividade.

A expertise da Agristar também permitiu que essa cultivar possuía bom pegamento,



Rafael Martins atua na região de São José do Rio Preto, produtor do noroeste de São Paulo.

ótimo florescimento e resistência a condições climáticas desfavoráveis. “A planta não para de produzir mesmo em épocas difíceis, como no frio”, resume Araújo.

Qualidade refletida no dia a dia do produtor

Trabalhando com quiabo há sete anos, Rafael Martins atua na região de São José do Rio Preto, no noroeste de São Paulo. Ele conta que está investindo em aumentar seu volume e área (atualmente são cerca de 1.200 caixas colhidas por hectare, em aproximadamente quatro hectares), já que, além do mercado interno, também está produzindo para exportação.

Como especialista nesse tipo de plantio, ele pontua os vários aspectos que podem prejudicar a produção: “O manejo de irrigação precisa ser bem executado, assim como o manejo nutricional, uma adubação bem equilibrada, manejo de pragas e doenças. Então é preciso fazer os controles, as pulverizações e trabalhar de forma preventiva. Isso ajuda bastante a ter um padrão bom de frutos”.

E, nesse sentido, o Quiabo Tropical é uma excelente ferramenta. “É uma variedade boa, tanto em questão de produtividade como precocidade, padrão e coloração dos frutos. Teve uma ótima aceitação”, explica.

## Sistema de monitoramento e alerta de queimadas

A ECCON Soluções Ambientais, empresa brasileira especializada em serviços e negócios ambientais, desenvolveu um sistema que usa cartografia, satélites e tecnologia para monitorar e alertar sobre a ocorrência de queimadas. O mecanismo funciona como uma ferramenta na gestão de riscos ante o aumento de registros de focos de incêndio neste ano no país.

Por meio de imagens de satélite e geolocalização, o sistema faz o monitoramento diário e contínuo, detectando focos em tempo real dentro das propriedades monitoradas e em áreas próximas. Os responsáveis pelas propriedades recebem alertas personalizados, com mapas detalhados, permitindo uma resposta rápida e precisa no combate ao fogo.